

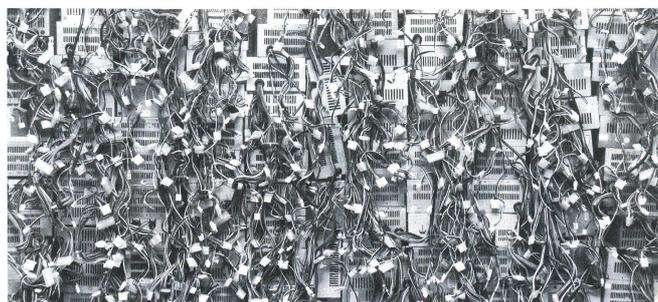
LEON BOTÃO  
De Piracicaba

Desde abril de 2010, o Centro de Descarte e Reúso de Resíduos de Informática (Cedir) do Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz (Ciagri) da USP, em Piracicaba, vem atuando no cuidado do lixo eletrônico gerado na Universidade. Por meio da reciclagem dos materiais que não têm mais uso e reparando os equipamentos que ainda podem ser utilizados, o Cedir recebe também equipamentos de toda a comunidade.

Lixo eletrônico se caracteriza por todo tipo de equipamento que não tem mais uso por estar obsoleto ou que necessita de reparos, como monitores de computador, telefones celulares e baterias, computadores, televisores, câmeras fotográficas e impressoras, entre outros.

O descarte desses materiais em lixo comum agride o ambiente devido às substâncias químicas contidas neles, como chumbo, cádmio, mercúrio e berílio, o que pode contaminar o solo e os lençóis freáticos. De acordo com o chefe da Seção de Suporte e Manutenção de Microinformática do Ciagri, Marcelo Zacarias da Silva, as áreas onde esse descarte inadequado acontece são em terrenos baldios, em bairros periféricos, e nas beiras das estradas.

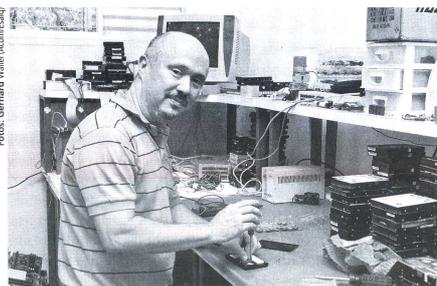
Quando o lixo eletrônico chega ao Cedir, é realizada uma pré-triagem identificando quais são as reais condições de uso do equipamento. Caso seja possível, será feito o reparo e a formatação do equipamento e posterior doação para escolas e entidades públicas da cidade. No caso de computadores, por exemplo, é feito um *upgrade* na máquina e são instalados softwares livres antes do encaminhamento do material.



AMBIENTE

## Descartados, mas ainda úteis

Projeto realizado no campus Luiz de Queiroz retira do ambiente toneladas de lixo eletrônico, recicla equipamentos e faz doação de computadores para escolas e entidades públicas



Marcelo Silva (acima) e Regno Solgado (ao lado): trabalho gratificante

Nos equipamentos que não puderem ser reparados, é feito um trabalho de caracterização e segregação pelos tipos de materiais que compõem, para que, posteriormente, sejam reciclados corretamente.

**Reciclar** – A ideia de re-

ciclar e depois doar os equipamentos surgiu há bastante tempo, mas só foi viabilizada com a chegada do Cedir em Piracicaba. “Depois que o Centro de Computação Eletrônica (CCE) da USP, em São Paulo, criou esse projeto e deixou formalmente funcionando, ele nos convidou a participar. Nós achamos interessante

e acabamos montando esse projeto aqui no campus de Piracicaba”, conta Silva.

No primeiro ano do projeto, o Cedir recebeu mais de sete toneladas de lixo eletrônico. Já em 2011, o número quase



triplicou, alcançando mais de 19 toneladas. No ano passado, aproximadamente 12 toneladas chegaram ao Ciagri, totalizando cerca de 40 toneladas desde o início dos trabalhos.

Silva atribui os altos números ao acúmulo de materiais antes da instalação do projeto. “O campus acumulou muito material durante algumas décadas. Todo lugar que a gente frequentava tinha um armário ou um canto embaixo da escada com coisas guardadas, material obsoleto no qual não tinha sido dada a baixa ainda, por pura correria mesmo. Com o Cedir, o pessoal foi atrás e se desvinculou desse material”, explica o chefe da seção. Ele acredita ainda que, nos próximos anos, esse fluxo de materiais deva ficar mais estável.

Entre os equipamentos recuperados e doados às escolas e entidades, em 2011, foram 19 microcomputadores com-

pletos, 14 monitores, dois notebooks, um switch e uma televisão. No último ano, o número de computadores foi mais do que o dobro: 50. Além de um aparelho de telefone, duas televisões, um retroprojetor e dois aparelhos de DVD.

De acordo com Silva, escolas municipais cujos diretores demonstraram interesse receberam bastante material e agora estão fazendo bom uso dele. “Doamos também para algumas creches e até para paróquias de igrejas que quiseram montar uma sala de informática”, conta.

À frente da parte técnica da recuperação e reciclagem dos materiais, Regno da Silva Salgado acredita que a calma é o segredo do trabalho, que demanda atenção e paciência, mas é gratificante. “A melhor forma de gastar energia de trabalho é reformando esses equipamentos para que outras pessoas possam utilizá-los depois. Muita coisa vale a pena ser reformada”, diz.

Para participar do projeto e receber doações, as entidades sem fins lucrativos precisam entrar em contato com o Ciagri e fazer um cadastro dizendo em que tipo de material há interesse. Assim que houver a disponibilidade dos materiais, será feita a doação.

O Ciagri – Em atividade desde 1985, o Ciagri é o órgão que executa os projetos e a política de tecnologia da Universidade. Organizado, equipado e atento às novas tecnologias, mantém técnicos à disposição de todo o campus Luiz de Queiroz.

O Ciagri é responsável pela manutenção do site oficial da Esalq, bem como do correio eletrônico USP. Trabalha, também, com a instalação de softwares, serviços de rede, telefonia, endereços de IP e todo o suporte técnico.

Para o diretor do Ciagri, Luiz Carlos Estraviz Rodrigues, é um privilégio para cada campus ter seu próprio centro de informática. “Cada campus da USP possui uma área acadêmica que é mais importante, e os centros de informática também se adaptam e se relacionam com isso”, finaliza.

Contatos com o Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz (Ciagri) da USP, em Piracicaba, devem ser feitos pelo telefone (19) 3429-4545. Mais informações podem ser obtidas na página eletrônica do Ciagri ([www.ciagri.usp.br](http://www.ciagri.usp.br)).

